

Impermanência e Imortalidade

Divaldo Pereira Franco
pelo Espírito Carlos Torres Pastorino

Impermanência e Imortalidade



Copyright © 2004 by
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

5ª edição – 2ª impressão – 3 mil exemplares – 12/2017

ISBN 978-85-9466-016-9

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
Av. L2 Norte – Q. 603 – Conjunto F (SGAN)
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6198

Pedidos de livros à FEB
Comercial
Tel.: (61) 2101 6168 / 6177 – comercialfeb@febnet.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

P293i Pastorino, Carlos Torres (Espírito)

Impermanência e imortalidade / pelo Espírito Carlos Torres Pastorino;
[psicografado por] Divaldo Pereira Franco. – 5. ed. – 2. imp. – Brasília:
FEB, 2017.

323 p.; 21 cm

Inclui índice geral

ISBN 978-85-9466-016-9

1. Imortalidade. 2. Espiritismo. 3. Obras psicografadas. I. Franco,
Divaldo Pereira, 1927–. II. Federação Espírita Brasileira. III. Título.

CDD 133.93
CDU 133.7
CDE 10.00.00

Sumário

Eclesiastes 7

Impermanência e imortalidade 9

1 Tempo, mente e ação 15

2 Corpo e mente 23

3 A mente alerta 33

4 Mente e doenças 41

5 Cérebro e coração 49

6 Inconsciência de si mesmo 59

7 O egoísmo 69

8 Frustração 79

9 O sofrimento 89

10 Culto ao sofrimento 99

11 Desilusão 109

12 Afições do mundo 115

13 Violência humana 125

14 Incerteza 135

15 O altruísmo 145

16 A busca	155
17 Conquistas internas	165
18 Compaixão, amor e caridade	177
19 Consciência	185
20 Crise espiritual e de sentimento	195
21 Despertamento e transformação	205
22 Impedimentos à iluminação	215
23 Autoiluminação	225
24 Iluminação para a ação	233
25 Impermanência	241
26 Ética e razão	249
27 Liberdade	259
28 Felicidade	269
29 Meditação	279
Oração e paz	289
Índice geral	299

Eclesiastes

1

Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.

2

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

3

tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derribar, e tempo de edificar;

4

tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

5

*tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras;
tempo de abraçar, e tempo de abster-se de abraçar;*

6

*tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e
tempo de deitar fora;*

7

*tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar cala-
do, e tempo de falar;*

8

*tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e
tempo de paz.*

(Eclesiastes, 3)

Impermanência e imortalidade

A ânsia pela imortalidade encontra-se ínsita em todas as criaturas humanas, em face da herança ancestral que em cada uma permanece.

O mergulho do Espírito na sombra do corpo físico, em processo de elevação, embora lhe diminua a capacidade de discernimento em torno dos valores reais da existência, não consegue obumbrar completamente o objetivo essencial para o qual se encontra reencarnado na Terra.

À semelhança de relâmpagos em noite densa, reminiscências espirituais rompem as camadas da escuridão, apresentando a pujança de luz que o desperta para a recordação da origem de onde procede e da meta que lhe cumpre alcançar.

Imantado ao complexo carnal, ao impositivo das células e aos correspondentes órgãos que o compõem, temporariamente transforma-os na razão fundamental do existir, permitindo-se arrastar pelas sensações

e emoções, escravizando-se-lhes, em detrimento das aspirações superiores da liberdade.

Somente, a pouco e pouco, mediante uma expressiva contribuição de sacrifício pessoal e de autoiluminação, percebe que transita em um veículo impermanente, no qual tudo é transitório, no entanto necessário, a fim de que o *cristo interno* possa expandir-se, possuindo-o integralmente.

Desde os primórdios do Cristianismo, essa questão tem sido estudada em profundidade, especialmente pelos pais da igreja primitiva, dentre os quais, Clemente, que, na gnose, procurou encontrar a fonte de todo conhecimento, por cujo meio seria possível a identificação do ser humano com o Uno, transformando a existência física no motivo exclusivo desse objetivo.

Como era natural, alguns defensores da tese, por excesso de dedicação à gnose, deixaram uma ideia pessimista sobre a existência física, estimulando o Apóstolo Paulo a pronunciar-se de forma enfática: “A gnose¹

¹ N.E.: A palavra gnose, que consta do texto do autor espiritual, é o que chamamos de transliteração diferente de uma tradução. Isso ocorre quando uma palavra é vertida de um idioma ao outro através da identificação dos caracteres que possuem sonoridade correlata nos idiomas em questão. No texto grego (que é o mais antigo), a palavra é γνῶσις

γ = g

ν = n

ῶ = o

σ = s

ι = i

infla, a caridade edifica” (*I Coríntios*, 8:1), havendo Santo Ireneu elucidado que não há razão para atribuir-se uma postura paulina contrária, pois que nela não se encontra um ataque à verdadeira gnose de Deus... porque alguns, *sob pretexto de gnose, faltavam ao Amor de Deus*, que se expressa mediante a ação da caridade. Essa caridade é, sem dúvida, a consequência inevitável do conhecimento em torno da realidade, superando a temporalidade terrena.

O conhecimento da Verdade liberta o ser humano das ilusões e impulsiona-o ao crescimento espiritual, multiplicando-lhe as motivações em favor da autoiluminação, graças à qual torna-se-lhe mais fácil a ascensão aos páramos celestes. Nada obstante, porque transitando na impermanência corporal, o Espírito tem o dever de atender aos impositivos humanos e sociais, superando as heranças antropossociopsicológicas

ς = s (no grego quando a letra sigma, que corresponde ao nosso s, está no final de uma palavra, ela muda de forma).

Esta palavra oferece dificuldades especiais de tradução, por não existir, no português, uma única palavra que corresponda aos vários sentidos que ela possui no grego. Por essa razão é que encontramos uma gama muito variada de traduções (sabedoria, ciência, saber, etc.) sendo que nenhuma, isoladamente, possui correlação completa com os sentidos da palavra grega.

Pastorino, quando esteve encarnado, foi um estudioso com amplo conhecimento de muitos desses aspectos linguísticos e das dificuldades e problemas que uma tradução pode trazer. Talvez por essa razão tenha optado por manter uma transliteração ao invés de escolher uma tradução e o médium tenha conseguido captar essa nuance.

perturbadoras que dizem respeito ao seu processo de desenvolvimento através dos milênios.

A imortalidade, no entanto, viceja dominadora, inevitável, seja quando se deambula pelo corpo físico, ou quando dele se está liberado, pois que é a realidade de onde se procede e para onde se ruma, etapa a etapa, por meio das reencarnações.

Esse desiderato é conseguido por meio de esforços que se prolongam objetivando a superação dos impedimentos naturais que se apresentam pelo caminho elegido.

Obstáculos surgem, portanto, normais, mantendo a perspectiva da impermanência que exige superação, a fim de ser conscientizada essa imortalidade como essência da Vida. Em hebraico, Satã não significa apenas Satanás, Espírito diabólico. *Shâtan* ou *Satân* é considerado como *o acusador, o tentador (o demônio), o obstáculo*. Esse obstáculo pode apresentar-se como tentação, acusação, perturbação espiritual, dificuldade de qualquer porte, especialmente quando se abraça um ideal de elevação moral.

Numa experiência de impermanências objetivando o encontro com a permanência, é compreensível que os obstáculos surjam e multipliquem-se numa contínua conspiração contra a meta estabelecida — a consciência da própria imortalidade.

Investir os valores da inteligência e do sentimento na conquista de si mesmo, trabalhando as

anfractuosidades do caráter que impedem a harmonia do conjunto moral-espiritual e os desafios da evolução, deve ser a decisão de todo aquele que desperta para o compromisso com a felicidade que anela conseguir.

Revivendo a doutrina dos pais da igreja cristã primitiva que resumava os ensinamentos de Jesus e as propostas audaciosas dos apóstolos, especialmente Pedro e Paulo, o Espiritismo hoje proporciona a compreensão perfeita de uma gnose destituída de qualquer rito iniciático, decorrente do conhecimento e da reflexão, a fim de ser alcançada a metanoia, ocorrendo, por consequência, a identificação entre o *cristo interno* e o ser espiritual.

As páginas que oferecemos ao caro amigo leitor têm como objetivo contribuir de alguma forma, em favor da análise em torno da impermanência física e da imortalidade, na qual todos nos encontramos mergulhados. Nada oferecem de original que já não haja sido escrito ou comentado. São reflexões pessoais que vimos fazendo do lado de cá, em confronto com as experiências da caminhada terrena na qual se encontram os companheiros de jornada evolutiva. Desejamos, sinceramente, que possam contribuir para despertar alguém que se encontre adormecido ou que, já desperto, venha postergando o momento de maior integração com os excelentes valores da Vida.

Afirmou com muita propriedade o teólogo e filósofo alemão Graf Durkheim a necessidade de ser identificada a *transcendência imanente*, desde que estando presente no ser humano, o mesmo não a identificou, tornando-se-lhe imperioso viajar para dentro, auto-descobrir-se, alcançar o luminoso segundo o conceito de Rudolf Otto, com *aniquilamento* apenas do ego, no momento do encontro com o *cristo interno*.

CARLOS JULIANO TORRES PASTORINO
Salvador (BA), 24 de dezembro, Natal de 2003.